

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DO EXERCÍCIO DE 2023

Senhores Associados

Nos termos da lei e do artigo 32º, alínea c), dos estatutos da “CSC-Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa”, este Conselho, no desempenho das suas funções, apresenta a V. Exas o seu relatório e parecer sobre o Relatório de Contas relativo ao exercício de 2023, apresentado pelo Conselho de Administração.

RELATÓRIO

Cumpra informar que este Conselho apreciou o Relatório de Contas relativo ao ano de 2023, que evidencia adequadamente a atividade da Associação e os principais atos de gestão praticados no exercício de 2023. O Conselho Fiscal examinou atentamente as demonstrações financeiras do exercício de 2023, nomeadamente o relatório de despesas e receitas por Centro de Custos, o Balancete Analítico, o Balanço e a Demonstração de Resultados. Este Conselho não detetou, nem tomou conhecimento de situações que estivessem em discordância com os Estatutos da Associação ou com preceitos legais ou regulamentares aplicáveis.

A Proposta de Aplicação de Resultados constante do Relatório do Conselho de Administração, satisfaz o disposto na lei e nos Estatutos da Associação.

Da análise do relatório por centro de custos, verificou-se que alguns destes centros, correspondentes a especialidades médicas, apresentam saldo negativo, outros apresentam um saldo positivo muito ligeiro.

Em particular o bloco operatório apresenta resultados negativos de cerca de 60.000,00 euros. Apesar dos esforços desta Administração, registou-se um decréscimo nas grandes cirurgias de 43% na utilização deste espaço face a 2022 e um decréscimo de 62% face a 2021.

Questionada a Administração, esta esclareceu que está a negociar a contratação de novos médicos e pessoal de enfermagem no sentido de recuperar e dinamizar este serviço.

Na rubrica de outros rendimentos, salienta-se um proveito de cerca de 160.000,00 euros proveniente da cedência da utilização do espaço afeto à atividade da Associação a terceiros. Apesar de ser um proveito para a Associação sem custos diretos de exploração associados, não conseguimos determinar se o mesmo poderia ser rentabilizado a favor da Associação em detrimento da sua cedência, nem mesmo se o rendimento que daí advém poderia ser maior face ao proveito que a mesma deixa de ter por estar a ceder este espaço para utilização dos mesmos fins a que esta Associação se dispõe.

Os gastos com serviços externos de enfermagem, cerca de 160.000,00 euros, foram justificados pela Administração pela necessidade do cumprimento de preceitos legais que exigem permanência de 24 horas/dia, em particular na Residência Medicalizada e Cuidados Continuados, e de a Associação não ter enfermeiros efetivos suficientes. A Administração

esclareceu que doravante vai sujeitar à sua apreciação a contratação destes serviços para exercer um controlo efetivo. O Conselho Fiscal apreciou esta atitude no sentido de manter um rigoroso escrutínio destas contratações.

Em relação aos restantes centros de custos com resultados negativos, recomenda-se uma avaliação caso a caso no sentido de identificar as causas e melhorar os resultados. A Administração informou que está atenta e a trabalhar nesse sentido. Espera-se que as novas valências iniciadas em 2023 possam começar a gerar resultados positivos em 2024 com a sua divulgação mas aconselha-se um apertado controlo entre os gastos e a receita gerada, bem como, a loja Espaço Saúde criada em 2023 em que foi necessário um investimento inicial na aquisição de produtos para início da sua exploração, contribuindo para o resultado negativo daquele espaço.

Outra preocupação que este Conselho demonstra na análise das atividades desenvolvidas em 2023 prende-se com a utilização do espaço destinado à Residência Medicalizada, que continua a registar quebras na sua ocupação face ao período homólogo. É do nosso entendimento que este espaço possa ser rentabilizado gerando maiores rendimentos à Associação.

Os elevados gastos com o pessoal, que aumentaram cerca de 400.000,00 euros em 2023 face a 2022, poderá estar a contribuir para alguns dos resultados negativos verificados nos centros de custos.

É premente analisar e racionalizar o emprego dos meios humanos. Esta ordem de gastos com o pessoal não é viável uma vez que só o aumento de despesa com o pessoal corresponde a cerca de 64% do aumento das vendas e serviços prestados em 2023.

Os honorários médicos a liquidar, cerca de 905.000,00 euros, aumentou cerca de 120.000,00 euros face a 2022.

As dívidas a fornecedores 746.000,00 euros, aumentou cerca de 250.000,00 euros face a 2022.

As vendas e serviços prestados em 2023 totalizaram 4.878.286,27 euros, resultando num acréscimo de cerca de 600.000,00 euros face a 2022.

Este aumento nas vendas e serviços prestados são um bom indicador da recuperação dos serviços prestados aos utentes. De forma a caminhar no sentido do equilíbrio financeiro da Associação, importa agora manter e melhorar estes resultados, e em simultâneo é fundamental que a Administração efetue um rigoroso acompanhamento e controlo dos gastos.

No ano de 2023 verificou-se uma ligeira redução do número de Associados. Esta parece ser uma tendência natural, uma vez que 64% dos Associados tem mais de 60 anos e os jovens parece estarem mais disponíveis para os seguros de saúde. No entanto não se pode desistir de tentar trazer novos sócios, mais jovens, de forma a assegurar o futuro da Associação.

A diferença entre o ativo corrente e o passivo corrente é de 1.945.002,46 euros negativos, o que evidencia a pesada herança que esta Associação herdou, nomeadamente no que diz respeito às dívidas acumuladas a fornecedores e a honorários médicos, valores que, apesar do aumento da receita, continuam a aumentar, o que leva a crer que os rendimentos obtidos durante o ano de 2023 não foram suficientes para fazer face à despesa nem a diminuir as dívidas transitadas.

O resultado líquido apurado no exercício de 2023 cifrou-se num prejuízo de 744.449,92 euros face ao prejuízo de 895.261,72 euros registado em 2022.

Apesar da diferença entre ativo e passivos correntes ter aumentado, o valor das receitas aumentou na mesma ordem de grandeza, o que indicia que a Associação estará a inverter os ciclos sucessivos anteriores de elevados prejuízos, evidenciado pelo resultado bruto de exploração de €(284.534,36) em 2023 comparado com o resultado de €(485.423,10) em 2022, notando-se uma diminuição do resultado negativo em cerca de 58% face a 2022.

Da nossa análise, resta-nos salientar que apesar de todos os esforços evidenciados e reconhecidos levados a cabo por esta Associação e a sua Administração, os resultados de 2023 ficaram aquém do esperado e previsto no Orçamento e Plano de Ação inicial. Presenciamos uma mudança na Administração durante o decorrer deste ano em apreço o que nos leva a crer que também poderá ter influenciado alguns desvios nas medidas previstas e na execução do próprio Plano de Ação.

PARECER

Face ao que precede,

PROPÕE-SE:

1. Que aproveis o Relatório do Conselho de Administração, referente ao exercício de 2023.
2. Que aproveis o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração dos Resultados por Funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais e o respetivo anexo.
3. Que aproveis a aplicação do resultado do exercício proposto pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 6 de março de 2024

O Conselho Fiscal

(Presidente) Sr. Rúben Gil

(Secretário) Sr. Carlos Abreu

(Relator) Sr. Rui Freire